

WILFRID HAUBECK • HEINRICH VON SIEBENTHAL

NOVA
CHAVE LINGUÍSTICA
DO
NOVO
TESTAMENTO
GREGO

MATEUS - APOCALIPSE

 Targumim

 HAGNOS

© Edições Targumim, 2009
© Editora Hagnos, 2009
© Brunnen Verlag Gießen 2000, www.brunnen-verlag.de.

Título original:

Wilfrid HAUBECK, Heinrich von SIEBENTHAL. *Neuer sprachlicher Schlüssel zum griechischen Neuen Testament. Matthäus bis Apostelgeschichte*. Giessen/Basel: Brunnen Verlag. 1997.

Tradução:

Nélio Schneider

Revisão de tradução:

Reginaldo Gomes de Araújo

Revisão:

Paulo José Benício

Capa:

Gunther Faggion

Layout e arte final:

Dálet - Diagramações Ltda-me

Edições Targumim:

Direção Editorial:

Ana Lúcia Rossi Mendonça

Paulo Roberto Vieira de Oliveira

Coordenação Editorial:

Reginaldo Gomes de Araújo

Editora Hagnos:

Gerente Editorial:

Juan Carlos Martinez

Coordenador de produção:

Mauro W. Terrengui

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer forma ou meio eletrônico e mecânico, inclusive através de processos xerográficos, sem permissão expressa da editora (Lei nº 9.610 de 19.2.1998).

Todos os direitos reservados à

EDIÇÕES TARGUMIM

Rua Senador Feijó, 72 - 3º And. Sl. 31 - Centro

Cep 01006-000 - São Paulo - SP

Tel./Fax: (11) 3266-3448

targumim@targumim.com.br

vendas@targumim.com.br

www.targumim.com.br

EDITORIA HAGNOS

Av. Jacinto Julio, 27

Cep 04815-160 - São Paulo - SP

Tel. (11) 5668-5668

hagnos@hagnos.com.br

www.hagnos.com.br

**Wilfrid Haubeck
Heinrich von Siebenthal**

**NOVA CHAVE LINGUÍSTICA
DO
NOVO TESTAMENTO GREGO**

Mateus - Apocalipse

**Tradução
Nélio Schneider**

**Revisão de Tradução
Reginaldo Gomes de Araújo**

**São Paulo
2009**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Haubeck, Wilfrid

Nova chave linguística do Novo Testamento Grego : Mateus - Apocalipse / Wilfrid Haubeck, Heinrich von Siebenthal ; tradução Nélcio Schneider; revisão de tradução Reginaldo Gomes de Araújo – São Paulo : Targumim : Hagnos, 2009.

ISBN 978-85-99459-05-8

Título original : Neuer Sprachlicher Schlüssel zum Griechischen Neuen Testament.

1. Grego bíblico – Gramática 2. Grego bíblico – Livros-texto I. Siebenthal, Heinrich von. II. Título.

09-08591

CDD-487.4

Índice para catálogo sistemático:

- | | |
|------------------------------------|-------|
| 1. Grego bíblico : Novo Testamento | 487.4 |
| 2. Novo Testamento : Grego bíblico | 487.4 |

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
INTRODUÇÃO	9
PALAVRAS QUE OCORREM 40 VEZES OU MAIS NO NOVO TESTAMENTO	17
ABREVIATURAS	37
Mateus	45
Marcos.....	253
Lucas	397
João.....	567
Atos dos Apóstolos	659
Romanos.....	945
1 Coríntios	999
2 Coríntios	1045
Gálatas	1081
Efésios	1099
Filipenses.....	1117
Colossenses	1129
1 Tessalonicenses.....	1143
2 Tessalonicenses.....	1153
1 Timóteo.....	1159
2 Timóteo.....	1175
Tito	1185
Filemom.....	1193
Hebreus	1197
Tiago.....	1251

1 Pedro	1265
2 Pedro	1283
1 João	1295
2 João	1309
3 João	1311
Judas	1315
Apocalipse	1321

ANEXO GRAMATICAL

I. Tabelas de flexão	1372
II. Séries de radicais de verbos importantes	1397
III. Resumo da sintaxe	1408
A. A oração e seus componentes	1408
I. A frase	1408
II. As partes da frase	1408
III. A congruência (H-S §261-265)	1420
IV. Panorama sobre os modelos frasais mais importantes do grego neotestamentário	1422
B. Classes de vocábulos e morfemas na frase	1424
I. Sintaxe de classes de vocábulos e morfemas nominais (H-S §129-187)	1424
II. Sintaxe do verbo	1439
III. Sintaxe das partículas (H-S §243-252)	1456
C. Sobre as frases	1458
I. Frase absoluta/simples (oração principal, or. princ.) (H-S §267-269)	1458
II. Frase dependente/composta (oração subordinada, or. sub.) (H-S §270-290)	1459
D. Conceitos selecionados da estilística sintática e semântica (H-S §291-296)	1466
I. Figuras da disposição vocabular e frasal	1466
II. Figuras de abreviação	1466
III. Figuras de repetição e frequência	1467
IV. Os tropos (usos figurados de palavras ou locuções)	1467
V. Figuras de dissimulação ou similares	1468
BIBLIOGRAFIA	1469

PREFÁCIO

A *Nova chave linguística* se propõe a contribuir para uma melhor compreensão do Novo Testamento na sua morfologia linguística original e, desse modo, incentivar à redescoberta do tesouro que Deus nos concedeu na forma de sua palavra.

Para entender o sentido de um texto bíblico não basta traduzir as palavras isoladas para a língua portuguesa. Elas devem ser entendidas, antes de mais nada, dentro do seu respectivo contexto, no qual elas adquirem nexos específicos de conteúdo que não podem ser determinados sem mais nem menos com base no significado lexical de cada palavra. Um fator essencial na elucidação tanto desses nexos quanto da estrutura de pensamento do texto é o conhecimento da construção frasal (da sintaxe) da língua grega.

Assim sendo, esforçamo-nos por cumprir esses dois requisitos indispensáveis à boa compreensão. Conferimos grande importância à indicação dos significados das palavras gregas dentro do seu contexto. Atribuímos um peso especial à sintaxe e sua relevância para a compreensão e tradução dos textos neotestamentários. A este propósito serve também o anexo gramatical elaborado por H. von Siebenthal. A *Nova chave linguística* quer ajudar a entender os textos neotestamentários em sua língua original e a traduzi-los de uma maneira filologicamente bem fundamentada.

O trabalho conjunto de um linguista e de um especialista em Novo Testamento mostrou-se fecundo. Repartimos os livros neotestamentários entre ambos da seguinte maneira: H. VON SIEBENTHAL assumiu o Evangelho de Mateus e o Evangelho de Marcos, os Atos dos Apóstolos, a Carta aos Hebreus e as Cartas de João; W. HAUBECK ficou com o Evangelho de Lucas e o Evangelho de João, com as cartas paulinas e as demais cartas católicas e com o Apocalipse. Cada um dos manuscritos produzidos foi lido pelo respectivo co-editor, devolvido com numerosas sugestões de melhoria e minuciosamente retrabalhado. Desse modo, a *Nova chave linguística* se tornou uma obra conjunta dos dois autores, ainda que a responsabilidade última recaia sobre o elaborador principal.

Ainda é atual para teólogos e não-teólogos que querem investigar a fundo a Bíblia a palavra que MARTINHO LUTERO dirigiu em 1524 aos conselhos de todas as cidades alemãs: “Porque não podemos negar isto: embora o Evangelho tenha vindo

exclusivamente pelo Espírito Santo e ainda venha diariamente, isso aconteceu por intermédio das línguas e por meio delas se desenvolveu, devendo igualmente ser preservado desse modo. (...) Assim como nos é caro o Evangelho, preservemos as línguas com o mesmo afã, pois não foi sem motivo que Deus fez com que sua Escritura fosse escrita apenas em duas línguas: o Antigo Testamento em hebraico, o Novo em grego. Se, pois, Deus não as desprezou, mas as escolheu dentre todas as demais para sua palavra, também nós devemos honrá-las acima de todas as demais. (...) Da mesma forma também se pode considerar santa a língua grega, porque foi escolhida dentre outras para que o Novo Testamento fosse escrito nela. (...) E que seja dito o seguinte: não conseguiremos preservar o Evangelho corretamente sem as línguas. (...) Por esse motivo, os próprios apóstolos consideraram necessário redigir o Novo Testamento na língua grega e vinculá-lo a ela. (...) Por isso é certo: se não forem preservadas as línguas, por fim o Evangelho há de perecer. (...) Em resumo: o Espírito Santo não é nenhum tolo, também não lida com coisas levianas e desnecessárias; ele considerou as línguas algo tão útil e necessário na cristandade que muitas vezes as trouxe consigo desde o céu, o que, por si só, já deveria ser suficiente para nos comover a nos interessarmos por elas com afincio e respeito e a não desprezá-las (...).” [OS v. 5, p. 311s.]

Gostaríamos de agradecer a todos que nos incentivaram e apoiaram no nosso trabalho, em primeira linha a nossas esposas, a colegas e estudantes. Somos gratos ao Editorial Brunnen – especialmente aos Srs. WILFRIED JERKE, HELMUT JABLONSKI e RUDOLF HORN – por todo o apoio em forma de ideias e recursos financeiros e pela paciência que tiveram com estes autores. Gostaríamos de agradecer a JOHANNES DEMANDT, WOLFGANG ERTL, ANDREAS HEISER, GENNARO IAZZETTA, MICHAEL SCHRÖDER, IRENE SCHUSTER, JOACHIM SCHUSTER, ULRICH WOSYLUS e HELENE WUHRER por sua colaboração na edição deste volume, bem como pela revisão do texto.

Deus conceda que esta *Nova chave linguística*, agora completa, seja um auxílio eficaz para investigar mais a fundo e entender melhor essa sua palavra que está disponível no Novo Testamento, mediante a redescoberta de textos já familiares ou a descoberta de textos até agora desconhecidos.

Agosto de 1997

Wilfrid Haubeck e Heinrich von Siebenthal

INTRODUÇÃO

1. O texto-base

A *Nova chave linguística* (a seguir, denominada “Chave”) toma como ponto de partida o texto grego do Novo Testamento, na forma como ele se apresenta na 27ª edição do *Novum Testamentum Graece* (Nestle-Aland [NA]). Este texto é idêntico ao da 26ª edição, com uma única exceção em 2Tm 2.25, e coincide com a 4ª edição do *Greek New Testament* (UBS).

As variantes textuais do aparato são levadas em consideração (identificadas por meio de colchetes e pela abreviatura “var.”; p. ex., οἴομαι em Rm 1.13) sempre que, com base em sua atestação, tiverem uma certa possibilidade de serem originais. O propósito disso não é tomar decisões de crítica textual. Trata-se simplesmente de auxiliar o usuário a entender o texto das variantes. Sendo assim, as expressões que ocorrem nas variantes serão explicadas do mesmo modo como as que fazem parte do texto-base. Até certo ponto, a seleção necessariamente permanecerá subjetiva.

2. A Chave

2.1. Cada uma das partes

2.1.1. As *palavras com 40 ou mais ocorrências* foram reunidas em um vocabulário básico e antepostas à análise do texto-base (p. 17-36). Para essas palavras geralmente só aparecem significados na Chave quando estes divergem dos que constam no vocabulário básico.

2.1.2. As *Abreviaturas* constam por extenso nas páginas 37-43.

2.1.3. A *Parte principal* da Chave é formada pelas explicações referentes ao texto-base.

2.1.4. A Chave foi dotada de um *Anexo gramatical*. No corpo da Chave se faz referência a ele por meio de um “A” mais um número (p. ex., “A281”). Esse anexo é formado por três partes (às primeiras duas partes geralmente se faz referência por meio de um número sobrescrito [v. adiante ponto 2.2.2]):

(1) *Tabelas de flexão* (A1-32).

(2) *Séries de radicais de verbos importantes* (A33, números 1-228).

(3) *Esboço da sintaxe* (A34-386): nesta parte é apresentada sistematicamente a sintaxe do grego neotestamentário. Esta parte não apenas explica as informações

sucintas da Chave, mas também pode ser utilizada como pequena obra de consulta.

O proveito do aprendizado resultante da utilização da Chave é consideravelmente maior quando associado à consulta do anexo gramatical.

2.1.5. A *Bibliografia* elenca as obras citadas na Chave.

2.2. *As informações contidas na Chave e sua apresentação*

O texto-base é explicado versículo por versículo, da seguinte forma.

2.2.1. Em *caracteres gregos negritados* aparece a expressão a ser explicada (uma palavra ou um grupo semântico), p. ex., em Rm 1.1:

κλητός, ἀφ-ωρισμένος e εἰς εὐαγγέλιον.

As expressões que aparecem em *caracteres gregos normais* fazem parte das explicações; p. ex., o infinitivo do verbo mencionado em Rm 1.1:

ἀφ-ωρισμένος ... -ορίζω;

ou a terminação do genitivo e o artigo do seguinte substantivo de Rm 1.9:

μάρτυς υἱοῦ ὁ.

Nesses casos, podem ser citadas partes do texto-base necessárias para as explicações (formulações incomuns e construções gramaticais complicadas), como, p. ex., em Rm 1.4:

ἀγινώσκει... κατὰ πνεῦμα ἀγινώσκεις.

As separações mais relevantes entre as unidades que compõem a palavra (os limites dos morfemas) são marcadas por um *hífen*. Se a palavra original e sua forma infinitiva tiverem prefixos iguais (marcados por hífen), estes não serão repetidos na forma infinitiva (v. a forma verbal de Rm 1.1 mencionada acima).

Para melhor compreensão de uma palavra, às vezes se faz referência, após a forma infinitiva entre parênteses e utilizando o sinal "<", à *derivação* de uma expressão afim, como, p. ex., em Rm 1.19:

φανερὸς (< φαίνομαι tornar-se visível).

2.2.2. Os *números sobrescritos*, que estão associados a palavras gregas, remetem ao anexo gramatical, normalmente a uma tabela de flexão, e no caso dos verbos também à série correspondente de radicais (listadas sob A33), como, p. ex., em Rm 1.11:

χάρισμα³ [a tabela de flexão correspondente encontra-se sob A3];

μετα-δῶ... -δίδωμι²⁰¹ [A33 contém sob o número 201 a série correspondente de radicais].

No caso de faltar no índice de radicais uma entrada própria para um determinado verbo, frequentemente aponta-se entre parênteses para radicais análogos, como, p. ex., em Rm 1.1:

ἀφ-ωρισμένος... -ορίζω (cf. A33^{91ss.}) [os radicais de -ορίζω são formados em analogia às séries listadas sob A33, números 91ss.].

Os *números sobrescritos faltam* no caso de palavras “regulares”, sobretudo: no caso de substantivos da declinação em -O (tabela 2), bem como no caso dos substantivos femininos da declinação em -Α (tabela 1); no caso de adjetivos com três terminações com radicais masculinos e neutros em -O (tabela 9); no caso de verbos com radical inalterado (como, p. ex., A33¹), bem como no caso de formas radicais do presente; p. ex., as seguintes expressões em Rm 1.23-25,27:

φθαρτός, πετεινόν, ἐπι-θυμία, ἐ-λάτρευσαν... λατρεύω e κατ-εργαζόμενοι.

Palavras que possuem um número sobrescrito já na lista do vocabulário básico, aparecem na Chave sem esse número (p. ex., γίνομαι em Rm 1.3).

2.2.3. Em *caracteres latinos cursivos* aparecem as informações referentes ao significado ou as possibilidades de tradução (entre parênteses constam palavras que devem ser complementadas para dar o sentido exato), como, p. ex., em Rm 1.1:

εἰς εὐαγγέλιον para o Evangelho, para (a proclamação d)o Evangelho.

Em geral, informa-se para uma dada expressão primeiro o seu significado principal ou seus significados principais, sendo, em seguida, mencionados, após ponto-e-vírgula, os significados secundários ou as possibilidades de tradução, que visam fazer jus ao sentido pretendido dentro do contexto (frequentemente caracterizado com “aqui”). Como cada tradução de um texto já pressupõe uma interpretação e pelo fato de haver mais de um sentido por razões linguísticas ou temáticas, não raro são indicadas na Chave diversas possibilidades de tradução para certa expressão. Indicações como “decerto” e “antes”, bem como “ou”, “talvez”, “eventualmente”, “difícilmente” ou similares podem ajudar a indicar o grau de probabilidade que possui uma certa possibilidade para os editores.

2.2.4. Em *caracteres latinos normais* consta tudo o mais, especialmente

(1) a *análise das formas verbais* (v. também 3.1), como, p. ex., em Rm 1.1:

ἀφ-ωρισμένος perf. part. pass. -ορίζω;

(2) *esclarecimentos sintáticos* (v. também 3.1.2ss. e 3.2), como, p. ex., em Rm 1.4:

ἐξ ἀναστάσεως decerto instr./caus. (eventualmente temp.)... (def. também sem art., A106a);

(3) Indicações (entre parênteses) de *obras de consulta*, sobretudo do Dicionário Bauer-Aland (“B”), bem como das gramáticas de Blass-Debrunner-Rehkopf (“BDR”) e Hoffmann-von Siebenthal (“H-S”), como, p. ex., em Rm 1.5:

ἐ-λάβομεν... decerto pl. literário (A207; cf. porém BDR §280³).

Os comentários científicos correntes sobre os livros neotestamentários foram fartamente consultados, mas geralmente só se faz referência a eles quando oferecem uma possibilidade de tradução ou interpretação que não se encontra em nenhuma outra tradução da Bíblia ou em nenhum outro comentário. Algo

correspondente vale para a citação e a referência a traduções da Bíblia em alemão; p. ex., em Rm 2.2:

κατὰ ἀλήθειαν... *com razão* (GN).

2.2.5. Os *parágrafos na Chave* correspondem aos parágrafos no texto de Nestle-Aland, sendo que parágrafos curtos podem aparecer concentrados em um único parágrafo na Chave. Em um mesmo parágrafo, expressões idênticas são explicadas somente na sua primeira ocorrência. Se elas ocorrerem repetidamente em diversos parágrafos do mesmo capítulo, remete-se ao versículo no qual se podem encontrar as informações necessárias que constam na Chave. Quando vocabulários ou expressões se repetem em mais de um versículo, manter-se-á apenas o versículo inicial da sequência (p. ex.: Mt 25.21-24 – são listados apenas os versículos 21 e 24). Somente nomes próprios, por via de regra, são mencionados em sua forma portuguesa e sucintamente explicados apenas em sua primeira ocorrência dentro de um livro neotestamentário.

3. Informação sobre como é tratada cada classe de palavras

3.1. Sobre as formas verbais (tabelas de flexão v. A21-32)

3.1.1. Na análise das formas verbais, são consideradas as seguintes *categorias*. Por questões de espaço, geralmente não se faz menção especial das variantes mais frequentes das primeiras três e da quinta categorias (em **negrito** na tabela abaixo); geralmente tampouco se faz menção de pessoa e número (exceção constituem formas incomuns, bem como fundamentalmente o imperativo da terceira pessoa):

“Tempo” (cf. A205; A221-250)	Pres./ imperf., fut., aor., perf./mqperf.
Modo (cf. A206; A251-266)	Ind. , subj., opt., imp.
Diátese (= <i>genus verbi</i> ; cf. A204; A209-220)	At. , med., pass. (no caso dos depoentes [verbos sem formas no ativo] pode não constar a indicação “med.”/ “pass.”)
Formas nominais do verbo (cf. A206; A267-304)	Inf., part.
Gênero do part. at. (e do aor. part. pass.)	m. , f., n.

Devido ao modo de expressão que prima pela economia de espaço, as informações da Chave sempre devem ser completadas de modo correspondente, como, p. ex., nas seguintes expressões em Rm 1.8,10 e Rm 6.11 (os dados a serem completados estão entre colchetes):

λατρεύω [pres. ind. at.] [bem como: 1ª pessoa sing.];

δεόμενος [pres.] part. [med./pass. m.] [bem como: nom. sing.];

λογίζεσθε [pres.] imp. [med.] [bem como: 2ª pl.].

Se um verbo ocorrer no pres. ind. at., na explicação, a Chave fará constar a forma elementar do verbo, como, p. ex., em Rm 3.5:

συν-ίστημι [para a forma na 3ª pess. sing. que se encontra no texto: συνίστησιν].

Uma consequência dessa convenção é que um verbo que já esteja no vocabulário básico, costuma não mais ser mencionado na Chave quando ocorrer no pres. ind. at., como p. ex., o ἐστέ em Rm 1.6 ou o θέλω em Rm 1.13.

Por questões de espaço, geralmente se renunciou à indicação da forma elementar nos seguintes casos (já que ela facilmente pode ser derivada da forma inicial): (1) no pres. imp. 2ª sing./pl. dos verbos do vocabulário básico em -ω (p. ex., em Rm 6.11: **λογί-ξεσθε** imp., aqui...); (2) no pres. part. m. nom. sing. dos verbos do vocabulário básico em -ω (p. ex., em Rm 2.1: **κρίνων** part., subst.); (3) no pres. inf. dos verbos do vocabulário básico em -ω (p. ex., Rm 1.28: **ἔχειν** inf.).

Além disso, normalmente não são explicadas as formas do ind. at. de εἶδον (aor. de ὁράω), εἶπον (aor. de λέγω) e ἦλθον (aor. de ἔρχομαι) por causa da frequência com que ocorrem (a 1ª sing. desses verbos consta no vocabulário básico). O mesmo se aplica ao part. λέγων que aparece na função de dois pontos (cf. A297,1).

3.1.2. Com exceção do radical do futuro (que designa o futuro ou o futuro do passado), as **formas temporais** gregas têm sobretudo um significado aspectual (A221-231). A familiaridade com os principais pontos da teoria do aspecto é indispensável para a interpretação correta dos textos gregos (o verbo designa o núcleo da afirmação). Os pontos mais centrais são os seguintes:

(1) *Significado temporal* próprio (fora o tronco verbal do futuro) têm apenas as formas do indicativo (das quais fazem parte também as com aumento). Todas as demais formas verbais possuem apenas significado aspectual. A relação temporal do respectivo acontecimento, a ser suposta na tradução, deve ser derivada unicamente do contexto temático (A223s.).

(2) O *aoristo* não designa necessariamente um acontecimento único (contrariamente a um mal-entendido muito difundido). Sua principal função é expressar a realização do teor verbal em si, sem indicar quanto tempo ou com que frequência esse ocorre ou ocorreu. Com frequência (mas nem sempre), ele se refere a uma ocorrência singular. No entanto, a singularidade não decorre da utilização do aoristo, mas resulta do contexto (A228 e A240).

Só se aponta na Chave para a nuance aspectual a ser suposta para o respectivo contexto (A225-245) quando isso parece ser de especial relevância para a interpretação do texto (assim especialmente no caso da variante conativa do aspecto durativo [A227, A232c ou A237c]), como, p. ex., em Rm 2.4:

ἄγει aqui pres. conativo (A227) *ele quer conduzir/dirigir*.

3.1.3. Um dos fenômenos sintáticos mais importantes do grego é o *particípio*. Os interessados na correta compreensão do texto deveriam, de qualquer maneira, ter bem presentes os princípios da sintaxe participial (A283-304). Na Chave se oferecem regularmente indicações sobre isso:

(1) O uso mais frequente do particípio é o *adverbial* (A286-298), o que não é observado especificamente na Chave. No entanto, constantemente se indica de que sentido se deveria partir para efetuar a tradução (A291). Das duas formas consagradas do particípio adverbial o “caso normal”, o *participium coniunctum* (A287), via de regra não é expressamente mencionado; em contrapartida, sempre se indica a presença de um genitivo absoluto (A288s.), como, p. ex., em Rm 2.15:

κατ-ηγορούντων... gen. abs. (A288), mod.

(2) Ao lado dos particípios *atributivo* (A303) e *substantivado* (A304), são sempre indicados na Chave também as diversas variantes do particípio em função *predicativa*: o acusativo com particípio (“acp”; A300), os verbos que denotam o ser e o fazer modificados (A301) e a conjugação perifrástica (A249; A302), como p. ex., em Rm 4.19:

νε-νεκρωμένον... acp (A300).

3.1.4. Também o uso do *infinitivo* com frequência cria muitos problemas (A267-282). Por essa razão, a Chave oferece certas informações que podem representar um auxílio para essas situações. Assim sendo, indica-se regularmente, p. ex., para o acusativo com infinitivo (“aci”) (A268s.). Às vezes se aponta, no caso do inf. ou do aci, também para o sentido do qual se deveria partir na tradução. Isso ocorre sempre que ele estiver associado com uma preposição ou um artigo (A282), como, p. ex., em Rm 1.11:

εἰς τό com aci fin. (A282) *para que*.

3.2. Sobre a formas nominais das palavras (tabela de flexão v. A1-20)

3.2.1. No caso dos *substantivos*, sempre é informada a forma elementar (nom. sing.) (cf. também 2.2.1s.), como, p. ex., em Rm 1.5:

ἀπο-στολή [no texto consta ἀποστολήν].

3.2.2. Algo semelhante se aplica aos *adjetivos*; no caso destes, a forma elementar é informada no nom. sing. m. (em casos especiais também no n.) (cf. também 2.2.1s.), como, p. ex., em Rm 1.14:

ἀ-νόητος¹¹ [no texto consta ἀνοήτοις].

3.2.3. Sobre os *pronomes* o anexo contém, ao lado de tabelas (A13-18) uma breve descrição de sua sintaxe (A120-137), bem como das frases relativas (A354-372). Sempre se aponta para a “atração” do pronome relativo (A360s.), sendo que eventualmente se indica a forma a ser esperada – do nosso ponto de vista – e se complementa um pronome demonstrativo “faltante”, como, p. ex., em Rm 15.18:

ὧν = τούτων ᾧ atração do pron. rel. (A361c).

3.2.4. O *artigo* em parte é utilizado diferentemente do que na língua portuguesa (H-S §129). Assim, com frequência há expressões que devem ser lidas como definidas também quando não estão acompanhadas de artigo (A106ss.), fato que na Chave, no entanto, se menciona apenas raramente, como, p. ex., em Rm 1.2:

ἐν γραφαῖς ἁγίαις também sem art. def. (A106a).

3.2.5. Tendo em vista a *sintaxe dos casos* (A139-182), aponta-se sobretudo para diferenças notórias entre o grego e o português. Quando parece importante para a interpretação ou a tradução, explica-se o significado de um genitivo, de um dativo ou de um acusativo; p. ex., em Rm 1.9:

ὑμῶν gen. obj. (A158).

PALAVRAS QUE OCORREM 40 VEZES OU MAIS NO NOVO TESTAMENTO

Ἀβραάμ (indecl.)	<i>Abraão</i> , patriarca do povo de Israel
ἀγαθός	<i>bom; capaz, aproveitável</i>
ἀγαπάω	<i>amar</i>
ἀγάπη	<i>amor</i>
ἀγαπητός	<i>amado</i>
ἄγγελος	<i>mensageiro; anjo</i>
ἅγιος	<i>santo/sagrado</i> (isto é, pertencente a Deus ou no sentido de puro, perfeito), <i>em conformidade com Deus</i> (correspondente à sua natureza); <i>consagrado a Deus</i> (consagrado ao serviço a Deus) οἱ ἅγιοι <i>os santos</i> (geralmente designa os que pertencem a Cristo)
ἄγω ⁵⁹	<i>conduzir; dirigir</i>
ἀδελφός	<i>irmão</i> (prop. e fig.; pl. também no sentido de <i>irmãos e irmãs</i>)
αἶμα ³	<i>sangue</i> ; (também fig. ref. à sede da vida, mas também ref. ao sangue derramado, no sentido de) <i>morte violenta</i> , (no caso do sangue de Jesus:) <i>morte expiatória</i>
αἴρω ¹³²	<i>levantar/suspender; carregar/portar; tirar</i>
αἰτέω	(at. e med.) <i>exigir, pedir/solicitar</i>
αἰών ⁴ ὠνος ὁ	<i>eternidade; era mundial</i> ; <i>εἰς τὸν αἰῶνα para sempre, eternamente</i> (c. negação: <i>nunca/jamais, nunca mais</i>); <i>εἰς τοὺς αἰῶνας τῶν αἰώνων por toda a eternidade</i>
αἰώνιος ¹¹	(em parte c. três terminações, A9) <i>eterno</i>
ἀκολουθέω	<i>ir atrás; seguir</i>
ἀκούω ²	<i>ouvir</i> (muitas vezes c. gen. da pessoa que fala)

ἀλήθεια	<i>verdade; veracidade, confiabilidade; realidade</i>
ἀλλά	<i>porém, mas</i>
ἀλλήλων	<i>um ao outro, recíproco/mútuo (A127)</i>
ἄλλος η ο	<i>outro</i>
ἁμαρτάνω ¹⁴⁵	<i>pecar, transgredir/violar</i>
ἁμαρτία	<i>pecado, transgressão/violação</i>
ἁμαρτωλός	<i>pecador (adj.); pecador (subst.)</i>
ἀμήν	<i>verdadeiramente, com certeza, amém</i> (partícula de reforço emprestada do hebr. [אָמֵן 'āmēn]); enfatiza (só em Jesus) a veracidade do que é dito a seguir: <i>verdadeiramente/na verdade, eu digo (a ti/a vós)</i> ou <i>eu asseguro (a ti/a vós)</i>
ἄν	<i>eventualmente/sob certas circunstâncias</i> (partícula modal: o teor do verbo está vinculado a uma condição; na maioria das vezes não se traduz [A252; A262; A336s.; A345; A371])
ἀνα-βαίνω ¹³⁹	<i>subir, escalar</i>
ἀνά-στασις ⁸	<i>(o ato de) levantar-se; (geralmente:) reavivamento, ressurreição</i>
ἀνὴρ ⁶ ἄνδρός	<i>homem; (mais raramente:) ser humano</i>
ἄνθρωπος	<i>ser humano; (às vezes:) homem</i>
ἀν-ίσταμαι ²⁰⁵	<i>(A28ss.) levantar-se; aparecer/entrar em cena; ressuscitar</i>
ἀν-ίστημι ²⁰⁴	<i>(A28ss.) parar em pé; despertar/ressuscitar</i>
ἀν-οίγω ⁶⁰	<i>abrir</i>
ἄξιος	<i>(coisa:) correspondente, adequado; (pessoa:) digno, merecedor (c. gen. de valor, A161)</i>
ἀπ-αγγέλλω ¹¹⁰	<i>notificar/avisar, relatar; anunciar/proclamar</i>
ἀπ-έρχομαι ¹⁸⁷	<i>ir embora; ir até lá</i>
ἀπό (ἀπ' ἀφ') c. gen.	<i>de, a partir de; desde (A189)</i>
ἀπο-δίδωμι ²⁰¹	<i>(A28ss.) entregar, publicar; devolver; retribuir</i>
ἀπο-θνήσκω ¹⁶¹	<i>morrer (prop. e fig.)</i>
ἀπο-κρίνομαι ¹²⁸	<i>responder</i>
ἀπο-κτείνω ¹³¹	<i>matar</i>
ἀπ-όλλυμαι ²¹⁹	<i>(A28; A30) decair, estragar (intr.), perecer; perder-se</i>
ἀπ-όλλυμι ²¹⁸	<i>(A28; A30) destruir (tr.), aniquilar; perder</i>
ἀπο-λύω	<i>soltar; demitir/despedir; deixar ir</i>

ἀπο-στέλλω ¹¹³	<i>remeter; enviar</i>
ἀπό-στολος	<i>enviado; (geralmente:) apóstolo</i> (mensageiro e plenipotenciário do Senhor crucificado e ressuscitado)
ἄρα	<i>pois, portanto; consequentemente</i> (partícula consecutiva)
ἄρτος	<i>pão; (também:) alimento</i>
ἀρχή	<i>início/começo, origem; (também:) domínio, ministério/cargo</i>
ἀρχ-ιερεὺς ⁸	<i>sumo sacerdote</i> (sacerdote supremo, presidente do Sinédrio); (pl. também:) <i>sacerdotes superiores, (os) sacerdotes em cargos de liderança</i> (no Sinédrio)
ἄρχω ⁶¹	<i>dominar/governar</i> (c. gen.); (geralmente med.:) <i>começar; iniciar</i>
ἀσπάζομαι	(cf. A33 ^{91ss.}) <i>saudar</i>
αὐτός ¹³ ἢ ὁ	<i>ele, ela, isto</i> (pron. pess., A124); <i>mesmo</i> (ὁ ἀνὴρ αὐτός <i>o homem mesmo</i>); <i>o mesmo</i> (ὁ αὐτός ἀνὴρ <i>o mesmo homem</i>)
ἀφ-ίημι ²⁰³	(A28ss.) <i>deixar ir; mandar embora; (dívida/culpa etc.) dispensar de, perdoar; abandonar; deixar (a cargo de); conceder; permitir</i>
ἄχρι(ς)	(prep. c. gen.:) <i>até que; (conjunção [também c. οὐ], A337:) até</i>
βάλλω ¹¹²	<i>lançar; sentar</i> (tr.), <i>pôr</i> (em pé), <i>deitar</i>
βαπτίζω ⁹⁷	<i>imersão; submergir/mergulhar; (geralmente:) batizar; (pass.:) deixar-se batizar; ser batizado</i>
βασίλεια	<i>reinado, realeza; reino; ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ</i> (em Mt: ἡ βασιλεία τῶν οὐρανῶν) <i>o domínio de Deus esperado com base no AT, que irrompe com a vinda de Jesus e no qual Deus age de modo salvífico para com os seres humanos, mas que só se consumará no final dos tempos</i>
βασιλεύς ⁸	<i>rei</i>
βλέπω ⁴¹	<i>ver; perceber</i> (também intelectualmente); (c. μή [A328]:) <i>precaaver-se, prevenir</i>
Γαλιλαία	<i>Galileia</i>
γάρ	<i>pois, a saber</i>
γενεά	<i>geração</i> (também como período de tempo), <i>contemporâneos; (mais raramente:) clã</i>
γεννάω	<i>gerar; dar à luz</i> (prop. e fig.)
γῆ	(H-S §27) <i>terra; solo</i>

γίνομαι ¹⁷⁶	<i>devir/tornar-se, surgir; ser criado/feito; ocorrer, acontecer;</i> em parte também substituto para εἶμι
γινώσκω ¹⁶⁶	<i>reconhecer; saber/estar ciente, conhecer; ficar sabendo,</i> <i>compreender; aceitar como verdadeiro</i>
γλῶσσα	<i>língua; linguagem</i>
γραμματεὺς ⁸	<i>escriba</i> (tradução do hebr. סֹפֶר sōfēr: intérprete e mestre da Sagrada Escritura [= AT], que também atua na jurisprudên- cia conforme a lei [vt.])
γραφή	<i>escrito/Escritura</i> (ref. à Sagrada Escritura [quase sempre = AT] como um todo ou parte dela; também:) <i>passagem da</i> <i>Escritura</i>
γράφω ⁴²	<i>escrever</i>
γυνή ³ αἰκός ἡ	<i>mulher; esposa</i>
δαιμόνιον	<i>demônio/espírito</i>
Δαυίδ (indecl.)	<i>Davi, rei de Israel</i>
δέ	<i>mas; e</i>
δεῖ ¹⁷⁷	<i>deve-se, é necessário, c. inf. ou aci</i>
δεξιός	<i>direito/a;</i> <i>ἡ δεξιὰ a mão direita; ἐν δεξιᾷ sentar à direita de alguém</i> <i>= ocupar o lugar de honra</i> <i>τὰ δεξιὰ o lado direito; ἐκ δεξιῶν (τινος) sentar à direi-</i> <i>ta (de alguém) = ocupar o lugar de honra</i>
δεύτερος ¹⁹	<i>segundo;</i> <i>τὸ δεύτερον (adv.) a segunda vez; pela segunda vez</i>
δέχομαι ⁶³	<i>acolher; aceitar; receber</i>
δέω ³⁶	<i>amarrar, algemar; prender/capturar</i>
διὰ	(c. gen.): <i>através (de); durante, após (temp.); através (me-</i> <i>diante);</i> (c. acus.): <i>devido a, por causa de (A190)</i>
διδάσκαλος	<i>mestre</i> (muitas vezes como apelativo dirigido a Jesus, cor- respondente ao título honorífico hebr. de destacados Mestres da lei רַבִּי/רַב rab/rabbî “Rabi”)
διδάσκω ¹⁶³	<i>ensinar</i>
δίδωμι ²⁰¹	(A28ss.) <i>dar; entregar, deixar, doar; (ademais:) capacitar,</i> <i>permitir</i>
δι-έρχομαι ¹⁸⁷	<i>atravessar</i>

δίκαιος	<i>justo</i> (entre outros, ref. ao ser humano que Deus tornou justo e por essa razão é justo)
δικαιοσύνη	<i>justiça/justificação</i>
διό	<i>por essa razão</i>
διώκω ⁶⁴	<i>perseguir; (fig.:) buscar por</i>
δοκέω ¹⁷⁰	<i>opinar, acreditar; parecer que</i>
δόξα	<i>brilho/aura, glória, majestade; fama, honra, reputação</i>
δοξάζω	(cf. A33 ^{91ss.}) <i>enaltecer, exaltar, honrar; glorificar</i>
δοῦλος	<i>escravo</i>
δύναμαι ²⁰⁸	<i>ser capaz, poder</i>
δύναμις ⁸	<i>força, poder, energia; demonstração de força, prodígio</i>
δύο ^{19s.}	<i>dois, duas</i>
δώδεκα ¹⁹	<i>doze</i>
ἐάν (= εἰ ἄν)	<i>se</i> (cond., A341ss.)
ἐαυτοῦ ¹⁴	<i>seu (próprio), de si (mesmo);</i> (pl. de todas as pessoas [não ático]:) <i>nosso/vosso/seu (próprio), de nós/vós/deles (mesmos)</i> (pron. refl.)
ἐγγίζω ⁹⁴	<i>aproximar-se, chegar, acercar-se, chegar perto</i>
ἐγείρω ^{137s.}	<i>despertar; fazer levantar, pôr em pé, despertar/ressuscitar;</i> <i>imp. ἔγειρε levanta! (fórmula);</i> <i>(pass. intr.): despertar; levantar-se; ser despertado, ressuscitar</i>
ἐγώ ¹³	<i>eu</i> (pron. pess.)
ἔθνος ⁷	<i>povo; (pl. τὰ ἔθνη, também:) pagãos/gentios (não-judeus)</i>
εἰ	<i>se</i> (cond., A341ss.; A330)
εἶδον	<i>aor. ὀράω¹⁹²</i>
εἰμί	<i>(A32) ser; haver, existir</i>
εἶπον	<i>aor. λέγω¹⁹¹</i>
εἰρήνη	<i>paz; (correspondente ao hebr. שָׁלוֹם šālôm:) bem-estar, salvação</i>
εἰς c. acus.	<i>para (dentro), rumo (a), de encontro a</i> (geralmente à pergunta “para onde?”); <i>até</i> (temp.); <i>com referência a, em vista de</i> (A191)
εἰς ²⁰ μία ἔν	<i>um, uma</i> (numeral)

εἰσ-έρχομαι ¹⁸⁷	<i>vir para dentro, ir para dentro, ingressar</i>
εἴτε... εἴτε	<i>quer... quer</i>
ἐκ (ἐξ) c. gen.	<i>de, a partir de; desde; em consequência de, devido a (A192)</i>
ἐκαστος	<i>cada um</i>
ἐκ-βάλλω ¹¹²	<i>lançar para fora, expulsar; enviar; levar para fora, trazer para fora, afastar de</i>
ἐκεῖ ¹⁸	<i>lá; para lá (adv.)</i>
ἐκεῖνος ^{15/18} η ο	<i>aquele (pron. demonstr.)</i>
ἐκ-κλησία	<i>reunião; (geralmente:) comunidade (cristã local ou universal [igreja]); encontro comunitário, reunião comunitária</i>
ἐλπίς ³ ἰδος ἡ	<i>esperança, expectativa; aquilo que se espera/aguarda</i>
ἐμός	<i>meu (pron. poss., A128)</i>
ἐμ-προσθεν	<i>(adv.): na frente; (prep. c. gen.): diante, na presença de; conforme o juízo de</i>
ἐν c. dat.	<i>em; ao lado, junto a (loc. e temp., geralmente à pergunta “onde?” ou “quando?”); entre (= em meio a); com, através de (instr./caus.) (A193);</i> <i>ἐν Χριστῷ etc. em Cristo = em comunhão com Cristo (sobretudo em João e Paulo ref. ao novo ser produzido pelo agir salvífico)</i>
ἐν-τολή	<i>incumbência, instrução, mandamento</i>
ἐν-ώπιον c. gen.	<i>diante; na presença de; conforme o juízo de</i>
ἐξ-έρχομαι ¹⁸⁷	<i>sair, conseguir sair, ir embora</i>
ἐξ-ουσία	<i>plenos poderes, autoridade; poder, arbítrio, autorização (para fazer algo); liberdade, direito (de decidir, de agir)</i>
ἐξω	<i>(adv.): fora; cá para fora, lá para fora; (prep. c. gen.): fora de</i>
ἐπ-αγγελία	<i>promissão, promessa; aquilo que foi prometido</i>
ἐπ-ερωτάω	<i>perguntar</i>
ἐπί (ἐπ' ἐφ')	<i>(c. gen.): em cima de, acima, ao lado, junto de; sobre (no caso de expressões ref. a dominar); devido a; à época de; (c. dat.): em cima de, acima, ao lado, em, junto de (geralmente à pergunta “onde?”); para junto de; com base em; sobre, por causa (após verbos ref. a sentir e opinar); enquanto; (c. acus.): em cima de, par junto de, sobre, ao lado de, junto de (geralmente à pergunta “para onde?”); para junto de, para; contra; sobre (no caso de verbos ref. a dominar); enquanto (A194)</i>

A NOVA CHAVE LINGUÍSTICA é um primoroso auxílio para compreender e traduzir o texto grego do Novo Testamento. Ela explica a forma e o significado de palavras e construções gramaticais, sendo uma elaboração totalmente nova em termos filológicos a partir do texto-base grego (27ª edição de Nestle-Aland).

A NOVA CHAVE LINGUÍSTICA se destaca sobretudo pelas seguintes qualidades:

- Um anexo gramatical oferece tabelas de flexão e séries de radicais dos verbos mais importantes, bem como um esboço detalhado da sintaxe da língua;
- A cada termo ou expressão idiomática é atribuído não só o significado principal, mas também o sentido que adquirem em seu contexto.
- Grande importância é dada à sintaxe. Estruturas frasais específicas são explicadas. Uma atenção especial é dada ao uso sintático dos participios.
- Faz-se referência a gramáticas e dicionários científicos e à compreensão que estes têm de certa palavra ou expressão.
- Variantes textuais importantes são incluídas na análise.

WILFRID HAUBECK, Doutor em Teologia, é professor de Exegese neotestamentária e Grego no Seminário Teológico de Ewersbach, Dietzhöhlztal/Hessen, Alemanha.

HEINRICH VON SIEBENTHAL, Doutor em Filosofia, é professor de Línguas bíblicas e Pesquisa de textos na Freien Theologischen Academie, em Gießen, Alemanha.

ISBN 978-85-99459-05-8



Categoria: Referência